ISSN: 2358-8829

PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA NATAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO NA UFRPE

João Crisson de Andrade Souza [1]
Rosângela Cely Branco Lindoso [2 3]

INTRODUÇÃO

A natação configura-se como uma das práticas corporais mais completas e benéficas para o desenvolvimento humano. Como prática esportiva de baixo impacto, a natação minimiza os riscos de lesões e contribui para o fortalecimento muscular, assim como auxilia na otimização cardiorrespiratória e circulatória, e na prevenção de riscos metabólicos. Paralelamente, favorece a integração interpessoal e o bem-estar psicossocial dos praticantes (Machado, 1978). Quando transposta ao contexto acadêmico universitário, especificamente no âmbito da disciplina de Educação Física A – Natação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), a organização metodológica do trato pedagógico desse conhecimento assume papel estratégico para o desenvolvimento biopsicossocial dos discentes.

A problemática desta pesquisa emergiu das observações e da prática docente acumulada ao longo da minha participação no Programa de Monitoria vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG/UFRPE), atuando junto à referida disciplina nos períodos letivos entre 2019.2 e 2023.2. Constatou-se empiricamente que o progresso dos estudantes, que abrangia desde a superação de barreiras emocionais (como o medo e a ansiedade aquática) até a aquisição de aptidão física e a evolução das capacidades motoras e técnicas, é diretamente condicionado pelas escolhas metodológicas adotadas pelo docente.

Diante disso, foi formulado o seguinte problema de pesquisa: quais metodologias de ensino da natação são mais aplicadas na Educação Física e de que maneira suas contribuições teórico-práticas fundamentam a estruturação de um programa de ensino direcionado à

[1] Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, joaocrisson@gmail.com;

[2] Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; rosangela.lindoso@ufrpe.br

[3] Artigo derivado de monografia desenvolvida no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Pesquisa realizada sem apoio financeiro.

ISSN: 2358-8829

aprendizagem do nado crawl por estudantes universitários da UFRPE? O objetivo geral deste estudo consiste em propor uma abordagem didático-metodológica e um programa de ensino sistematizado para o componente curricular Educação Física A – Natação da UFRPE.

Como objetivos específicos, buscou-se: a) analisar as relações entre a natação e a cultura corporal no campo educacional; b) compreender a evolução teórica e pedagógica do ensino da natação da Educação Básica ao Ensino Superior; c) identificar as características das principais correntes pedagógicas (analítica, global e sintética/moderna); d) estruturar um plano de ensino compreendendo 43 planos de aula focados desde a adaptação ao meio líquido até a especialização técnica do nado crawl.

Para o alcance desses objetivos, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e fundamentada no método indutivo (Gil, 2007; Minayo, 2014). Os procedimentos técnicos integraram a pesquisa bibliográfica exploratória em bases de dados consolidadas (SciELO, Periódicos CAPES, LILACS) à pesquisa-ação desenvolvida no Núcleo de Atividades Aquáticas da UFRPE junto a turmas de graduação do programa de monitoria (Thiollent, 1986; Tripp, 2016), utilizando diários de campo, observação participante e a validação prática de 43 planos de aula.

Os resultados da intervenção culminaram na sistematização de um programa de ensino de 30 horas/aula divididas em duas unidades didáticas (adaptação/fundamentos e nado crawl/aperfeiçoamento). Evidenciou-se que a articulação da Abordagem Crítico-Superadora com a Concepção Moderna permitiu superar a mera repetição mecânica tecnicista. A inclusão de dinâmicas lúdicas adaptadas reduziu a ansiedade e favoreceu a adesão de discentes com histórico de trauma aquático, enquanto a avaliação formativa assegurou a aquisição da autonomia no deslocamento e o domínio técnico básico do nado crawl ao término do período letivo.

Em síntese, o trabalho demonstra que o ensino da natação na universidade transcende a técnica desportiva de rendimento, consolidando-se como ferramenta de promoção da saúde, integração social e desenvolvimento psicossocial. A proposta didático-metodológica e os

[1] Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, joaocrisson@gmail.com;

[2] Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; rosangela.lindoso@ufrpe.br

[3] Artigo derivado de monografia desenvolvida no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Pesquisa realizada sem apoio financeiro.

planos de aula validados oferecem um subsídio pedagógico relevante para a qualificação das aulas no ensino público superior, reforçando a importância do incentivo e da oferta contínua de práticas corporais aquáticas no meio acadêmico.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa adota o método indutivo sob uma abordagem qualitativa e de natureza aplicada, voltada à resolução de problemas práticos no processo de ensino-aprendizagem universitário (Gil, 2007; Minayo, 2014). Do ponto de vista dos procedimentos técnicos de coleta e análise de dados, a investigação combinou a pesquisa bibliográfica exploratória com a pesquisa-ação (Thiollent, 1986; Tripp, 2016).

A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados consolidadas como SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e LILACS, utilizando descritores combinados: *esporte AND cultura corporal*, *educação física AND ensino superior*, *metodologia de ensino da natação* e *pedagogia do esporte*. A fundamentação teórica obtida orientou epistemologicamente a concepção e o planejamento das intervenções práticas.

A pesquisa-ação desenvolveu-se no Núcleo de Atividades Aquáticas do Departamento de Educação Física (DEFIS/UFRPE), em uma piscina semiolímpica (25,0 m × 16,20 m; 1,90 m de profundidade constante). O universo investigado compreendeu discentes dos cursos diurnos de graduação atendidos no Programa de Monitoria vinculado à PREG/UFRPE entre os períodos letivos de 2019.2 e 2023.2.

O percurso metodológico organizou-se em ciclos de planejamento, ação pedagógica, observação e reflexão crítica. Os instrumentos de acompanhamento e coleta de dados incluíram diários de campo docentes, observação direta participante, rodas de conversa reflexivas realizadas no início e ao término de cada sessão, além da aplicação, avaliação formativa e validação contínua de 43 planos de aula estruturados. Por se tratar de um estudo decorrente da prática pedagógica no Programa de Monitoria, resguarda-se o anonimato dos participantes e o

[1] Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, joaocrisson@gmail.com;

[2] Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; rosangela.lindoso@ufrpe.br

[3] Artigo derivado de monografia desenvolvida no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Pesquisa realizada sem apoio financeiro.

ISSN: 2358-8829

respeito aos direitos de imagem, não tendo sido utilizadas fotografias ou gravações que identificassem os sujeitos da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O embasamento epistemológico deste estudo fundamenta-se na concepção de Cultura Corporal proposta pelo Coletivo de Autores (1992), ancorada teoricamente na Abordagem Crítico Superadora da Educação Física, no Materialismo Histórico-Dialético e na pedagogia histórico-critica. Entende-se que as manifestações corporais como o jogo, a ginástica, a luta, a dança e o esporte são produções histórico-culturais construídas pela humanidade. “Tratar o esporte pedagogicamente exige ultrapassar a visão meramente biológica e tecnicista, contextualizando o "esporte da escola" como linguagem e elemento emancipatório” (Taffarel, 2009. p.17).

Historicamente, a natação evoluiu de uma necessidade vital de sobrevivência e prática higienista/militar na antiguidade para uma modalidade esportiva codificada a partir do século XIX (Lewin, 1979; Tubino, 2010). No âmbito educacional, a natação estende-se além da eficiência biomecânica dos quatro estilos formais (crawl, costas, peito e borboleta): trata-se do domínio autônomo, seguro e prazeroso do corpo no meio líquido (Fernandes; Costa, 2006). A educação aquática ganha relevância social urgente ao considerar os elevados índices de afogamento apontados pela Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (Sobrasa, 2023).

No Ensino Superior brasileiro, a inclusão e a permanência da Educação Física na grade curricular perpassam um histórico de disputas normativas e pedagógicas. Historicamente instituída como disciplina obrigatória pelo Decreto nº 69.450/71 — muitas vezes com o intuito de controlar o tempo ocioso discente e promover o esporte de rendimento —, a área vivenciou a transição para a facultatividade institucional a partir da LDB nº 9.394/96 (De Paula; Faria, 1998; Rodrigues, 2016). Essa mudança legal fez com que a maioria das Instituições de Ensino

[1] Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, joaocrisson@gmail.com;

[2] Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; rosangela.lindoso@ufrpe.br

[3] Artigo derivado de monografia desenvolvida no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Pesquisa realizada sem apoio financeiro.

ISSN: 2358-8829

Superior (IES) descontinuasse a oferta do componente, fragmentando a formação integral dos estudantes e limitando a vivência de práticas corporais no ambiente universitário.

Nesse cenário, a UFRPE destaca-se nacionalmente ao manter a disciplina de Educação Física A como requisito obrigatório nos cursos diurnos de graduação. Especificamente na modalidade Natação, a universidade desempenha uma relevante função social ao oportunizar aos graduandos a democratização do acesso ao meio aquático, a superação do sedentarismo acadêmico, o alívio das tensões da vida universitária e o aprendizado de uma prática corporal indispensável à autoproteção e à promoção da saúde (Almeida, 2010; PREG, 2001).

Pedagogicamente, o ensino da natação transitou por três correntes fundamentais:

1. Concepção Global: baseada na experimentação empírica, intuição e aprendizagem por tentativa e erro (Machado, 1978; Catteau; Garoff, 1990);

2. Concepção Analítica: focada na fragmentação do movimento, no tecnicismo e no condicionamento reflexo (Pavloviano), repetindo gestos isolados em busca da performance perfeita.

3. Concepção Sintética/Moderna: respaldada na psicologia da Gestalt e em autores como Machado (1978) e Fernandes e Costa (2006). Enxerga o aluno como sujeito ativo e propõe o ensino integrado da "trama aquática": respiração, equilíbrio e propulsão. De acordo com Fernandes e Costa (2006, p. 8), a abordagem moderna propõe que “as aquisições motoras no meio líquido ocorrem de forma concomitante e interdependente, onde o aluno compreende o sentido da ação corporal e interage ativamente com o meio aquático, superando a visão puramente mecanicista”.

A superação do modelo analítico e a adoção da Concepção Sintética/Moderna exigem reconhecer que a aprendizagem no meio líquido no contexto universitário perpassa dimensões afetivas e cognitivas frequentemente negligenciadas no modelo de rendimento. Conforme destaca Bonacelli (2004, p. 82), “o aprendizado da natação em adultos não se reduz ao domínio

[1] Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, joaocrisson@gmail.com;

[2] Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; rosangela.lindoso@ufrpe.br

[3] Artigo derivado de monografia desenvolvida no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Pesquisa realizada sem apoio financeiro.

ISSN: 2358-8829

técnico dos estilos, mas envolve a ressignificação das vivências corporais e a superação de bloqueios emocionais inscritos na história de vida do sujeito".

Nessa perspectiva, o papel do docente e a organização da prática pedagógica na disciplina de Educação Física A na UFRPE devem mediar a relação entre a teoria crítico-superadora e o desenvolvimento da autonomia aquática. Como afirmam o Coletivo de Autores (1992, p. 40), "o trato com o conhecimento na Educação Física deve possibilitar ao estudante a apreensão da realidade em suas múltiplas determinações, desenvolvendo a consciência crítica sobre o seu próprio corpo e a sua prática social". Assim, a proposta didático-metodológica orientada para o nado crawl fundamenta-se no respeito ao ritmo individual, na ludicidade e no domínio consciente dos princípios hidrodinâmicos, articulando a técnica esportiva à formação humana emancipatória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção didático-metodológica resultou na elaboração e sistematização de um Programa de Ensino estruturado em duas unidades didáticas integradas, contemplando 30 horas/aula semestrais teóricas e práticas para a disciplina de Educação Física A - Natação. A 1ª unidade foca na adaptação ao meio líquido e habilidades aquáticas básicas, enquanto a 2ª unidade concentra-se no aprendizado e aperfeiçoamento técnico do nado crawl, viradas e mergulho.

QUADRO 1 – SÍNTESE DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO PROGRAMA DE ENSINO DE NATAÇÃO (UFRPE)

[1] Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, joaocrisson@gmail.com;

[2] Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; rosangela.lindoso@ufrpe.br

[3] Artigo derivado de monografia desenvolvida no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Pesquisa realizada sem apoio financeiro.

ISSN: 2358-8829

Unidade	Conteúdos e Atividades Desenvolvidas	Carga Horária
1ª Unidade: Adaptação e Fundamentos	• Apresentação da disciplina, normas de segurança e infraestrutura da piscina. • Aspectos fisiológicos e hidrodinâmicos da atividade aquática. • Adaptação ao meio líquido: imersão, controle da respiração (apneia/expiração subaquática). • Equilíbrio estático e dinâmico: flutuação ventral, dorsal e vertical. • Introdução à propulsão de pernas e deslizes (*streamline*). • Jogos e brincadeiras aquáticas integradoras.	15 h
2ª Unidade: Nado Crawl e Aperfeiçoamento	• Alinhamento corporal e técnica de pernada do nado crawl com prancha. • Mecânica de braçada e coordenação da respiração lateral/bilateral. • Sincronização entre pernada, braçada e ritmo respiratório. • Introdução à virada olímpica e progressões pedagógicas. • Mergulho elementar e entradas na água.	15 h

[1] Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, joaocrisson@gmail.com;

[2] Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; rosangela.lindoso@ufrpe.br

[3] Artigo derivado de monografia desenvolvida no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Pesquisa realizada sem apoio financeiro.

ISSN: 2358-8829

Unidade	Conteúdos e Atividades Desenvolvidas	Carga Horária
	• Treinos intervalados pedagógicos e avaliação formativa individual.	

Fonte: Elaborado pelo autor com base na monografia (Souza, 2024).

A progressão pedagógica adotada para a construção do repertório motor aquático seguiu a hierarquia adaptada de Machado (1978), conforme ilustrado na estrutura a seguir:

FIGURA 1 – RESUMO DAS HABILIDADES MOTORAS AQUÁTICAS BÁSICAS E DAS RESPECTIVAS SUB-HABILIDADES

Habilidades motoras aquáticas específicas (especialização técnica)
Habilidades motoras aquáticas específicas (aperfeiçoamento técnico)
Habilidades motoras aquáticas específicas (técnica rudimentar)
Habilidades motoras aquáticas básicas
Habilidades reflexas

Fonte: Adaptada de Machado (1972) / Souza (2024).

A análise das intervenções práticas evidenciou que a aplicação da Abordagem Crítico-Superadora, articulada à Concepção Moderna, permitiu superar a mera repetição mecânica de movimentos historicamente enraizada no ensino da natação. A inserção de dinâmicas lúdicas adaptadas (como o "Polo Aquático Adaptado" e o jogo "Em busca do tesouro perdido", detalhados nos planos de aula 11 e 12) promoveu a redução da ansiedade e favoreceu a adesão de discentes com histórico de trauma aquático. Corroborando com Kunz (2001), o resgate do caráter lúdico e sociocultural nas aulas universitárias desmistifica a ideia de que o meio líquido

[1] Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, joaocrisson@gmail.com;

[2] Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; rosangela.lindoso@ufrpe.br

[3] Artigo derivado de monografia desenvolvida no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Pesquisa realizada sem apoio financeiro.

ISSN: 2358-8829

seja um espaço exclusivo de rendimento esportivo, humanizando o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a avaliação formativa e continuada mostrou-se significativamente mais eficiente do que avaliações somativas estritamente focadas no tempo de nado ou em padrões técnicos rígidos. A análise qualitativa permitiu respeitar as diferenças individuais e os distintos ritmos de aprendizagem, garantindo que estudantes universitários sem vivência prévia no meio líquido alcançassem a autonomia no deslocamento e o domínio biomecânico básico do nado crawl ao término do período letivo. Tal resultado reforça a premissa de que a universidade deve atuar como um espaço de inclusão e ressignificação de saberes corporais, e não de exclusão por inaptidão motora prévia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho permitiu constatar a relevância pedagógica e social da natação enquanto componente curricular no Ensino Superior. A estruturação de uma proposta didático-metodológica fundamentada na Concepção Moderna e na perspectiva Crítico-Superadora contribuiu significativamente para a qualificação das aulas de Educação Física A na UFRPE, oferecendo um programa abrangente com 43 planos de aula validados durante a prática de monitoria.

Demonstrou-se que o ensino da natação na universidade vai muito além da técnica desportiva de rendimento, atuando como ferramenta de promoção da saúde, integração social, desenvolvimento psicossocial e prevenção de acidentes aquáticos. Por fim, recomenda-se a continuidade de pesquisas no campo da pedagogia aquática universitária e a ampliação de incentivos institucionais para a oferta pública e gratuita de práticas corporais aquáticas no ensino superior.

Palavras-chave: Metodologia de ensino da natação; Natação; Educação física; Ensino superior.

[1] Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, joaocrisson@gmail.com;

[2] Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; rosangela.lindoso@ufrpe.br

[3] Artigo derivado de monografia desenvolvida no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Pesquisa realizada sem apoio financeiro.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. A. F. O ensino da natação no contexto da disciplina de educação física. Revista Portuguesa de Natação, Lisboa, v. 1, n. 2, p. 12-24, 2010.

ARAÚJO JÚNIOR, B. Natação: saber fazer ou fazer sabendo. Campinas: Unicamp, 1993.

BENTO, J. O. Desporto: discurso e substância. Porto: Campo das Letras, 2004.

BETTI, I. C. R. Esporte na Escola: Mas é só isso professor? Motriz, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

BONACELLI, M. C. L. M. A natação no deslizar aquático da corporeidade. 2004. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BRACHT, V. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 1, n. 1, p. 28-33, 1989.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

CATTEAU, R.; GAROFF, G. O ensino da natação. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS AQUÁTICOS (CBDA). História da natação no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: CBDA, 2004.

COUNSILMAN, J. E. A natação: ciência e técnica para a preparação de campeões. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1980.

DAOLIO, J. Educação física e o conceito de cultura. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

DE PAULA, H. E.; FARIA, E. L. A educação física no terceiro grau: contexto atual e perspectivas. Pensar a Prática, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 96-105, 1998.

FERNANDES, J. R. P.; COSTA, P. H. L. D. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 5-14, 2006.

[1] Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, joaocrisson@gmail.com;

[2] Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; rosangela.lindoso@ufrpe.br

[3] Artigo derivado de monografia desenvolvida no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Pesquisa realizada sem apoio financeiro.

ISSN: 2358-8829

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KUNZ, E. O esporte enquanto fator determinante da Educação Física. Contexto & Educação, Ijuí, v. 4, n. 15, p. 63-73, 1989.

LEWIN, G. Natação. Madri: Augusto Pila Teleña, 1979.

MACHADO, D. C. Metodologia da natação. São Paulo: EPU, 1978.

MINAYO, M. C. S. (org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO (SOBRASA). Boletim Epidemiológico de Afogamentos no Brasil. Rio de Janeiro: SOBRASA, 2023.

TAFFAREL, C. N. Z. et al. Trabalho pedagógico e formação de professores: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer. Salvador: EDUFBA, 2009.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2016.

TUBINO, M. J. G. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010.

[1] Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, joaocrisson@gmail.com;

[2] Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; rosangela.lindoso@ufrpe.br

[3] Artigo derivado de monografia desenvolvida no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Pesquisa realizada sem apoio financeiro.